

HUMILDADE E EXALTAÇÃO

Jesus apreciava muito estar à **mesa** com as pessoas. Em muitas parábolas e ensinamentos, o “**banquete**” é usado como **símbolo da alegria e igualdade entre as pessoas**, mas principalmente como **realidade entre Deus e seus filhos**. Segundo Jesus, a realidade futura que nos aguarda é como um grande banquete onde Deus Pai, Ele próprio servirá os eleitos. Como hoje, também no tempo de Jesus, estar à mesa é um **momento de intimidade e amizade** entre as pessoas que se conhecem e nutrem grande estima entre si. Neste domingo, temos mais uma cena que acontece em torno de uma refeição, mas ganha um significado profundo com a presença de Jesus.

Lucas nos informa que tudo aconteceu em um dia de sábado e em uma casa de um importante **fariseu**. O **sábado** é o dia sagrado para os judeus. Eles não faziam nada depois das 18 horas de sexta-feira até às 18 horas do sábado. Tudo que servia para as refeições deveria ser preparado na véspera e consumido no sábado como se encontrava.

O chefe dos fariseus, certamente, convidou Jesus (e outras pessoas) para “comer algo” (o original grego diz: “comer pão”) após a oração na sinagoga, isto ainda durante a observância do sábado. O evangelista nos diz que todos “**observavam Jesus**”, isto é, estavam atentos para captar algo dito ou feito por Jesus contra os costumes deles. Não se encontra no texto deste domingo, mas Lucas informa que foi “**colocado diante de Jesus**” um **doente** (um hidrópico). O pobre homem provavelmente foi convidado e lhe foi assinalado um lugar bem de frente a Jesus para que Ele operasse uma cura e assim, os fariseus poderiam acusá-Lo, mais uma vez, de não observar a tradição judaica. Jesus faz uma pergunta a todos (“É lícito curar [em dia] de Sábado?”), mas ninguém responde. Em seguida, Jesus cura a pessoa doente.

Todos estavam observando Jesus, mas Ele também estava atento ao modo que todos se comportavam. Vendo que muitos procuravam o melhor lugar na mesa de refeição, Nosso Senhor resolve ensinar a todos como eles deveriam se comportar segundo a vontade de Deus. No centro da mesa estava o judeu chefe dos fariseus e certamente Jesus, todos queriam estar o mais próximo do centro da mesa, mas cada um se julgava mais digno que o outro para **ocupar os melhores lugares**, exatamente isto que chamou atenção de Cristo.

Na parábola que Jesus conta, Ele procura mostrar que no Reino de Deus, as pessoas devem se comportar de outro modo. **A pessoa que se julga digna pode passar vergonha diante do dono do banquete** (podemos imaginar que aqui seria Deus). Jesus aconselha esperar ser chamado e não se achar o melhor e o mais digno. Na parábola, aquele que passa vergonha é tratado como um estranho e o senhor da festa somente determina que dê o lugar para outro mais digno. Já no segundo caso, a pessoa é tratada como “amigo”. **Quem é simples e humilde é conhecido por Deus como amigo**.

Alguém que ocupa logo o primeiro lugar num banquete não pode mais ser convidado pelo anfitrião para subir a um lugar melhor; só pode ser rebaixado, se aparecer alguma pessoa mais importante. **É melhor ocupar o último lugar**, para poder receber o convite de subir mais. Alguém pode achar que isso é esperteza. Mas o que Jesus quer dizer é que, no Reino de Deus, a gente deve estar numa posição de receptividade (receber convite), não de autossuficiência (se colocar como melhor).

Na 1ª leitura, o **livro do Eclesiástico** aconselha exatamente isto: **fazer tudo com humildade e simplicidade diante de Deus** para que seja reconhecido como grande e importante. No Evangelho, Jesus diz ainda que é necessário “ocupar o último lugar”. No mundo da época como nos dias atuais, os “últimos” deste mundo são aqueles que não possuem espaço na sociedade, os **esquecidos do mundo atual, os pobres, os doentes e os simples**.

Jesus sempre teve predileção por estas pessoas e com seu ensinamento e ações procurou mostrar que **todos são importantes diante de Deus** e a condição social em nada diminui o valor que cada um possui diante de Deus Pai. Assim, o melhor lugar para experimentar a presença de Deus e estar no meio dos últimos e dos mais necessitados, pois a verdadeira experiência de amor se faz através do serviço ao próximo, exatamente, como viveu Jesus.

Quem se acha grande, segundo a lógica do mundo, é um **desconhecido perante Deus**. Pode receber exaltação de outras pessoas, mas não de Deus. Estar entre os últimos e servindo a todos, este é caminho percorrido por Jesus e deve ser o mesmo caminho que todos devemos seguir.

Mas, Jesus ainda procura deixar um último conselho a quem O tinha convidado para a refeição. Ao chefe dos fariseus, Jesus aconselha algo ainda mais radical e significativo: **ao dar um banquete, ele não deveria convidar aqueles que, com certeza, em outro momento pagariam com um convite semelhante**. Segundo Jesus, os convidados deveria ser aqueles que o fariseu mais desprezava: os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos. Exatamente aqueles que eram desprezados pelos zelosos observadores da lei, pois eram pessoas consideradas impuras e amaldiçoadas por Deus (por causa das doenças e da deficiência). Estes doentes e pobres jamais conseguiriam retribuir de algum modo com um banquete ou algo até mais simples. Este é o sentido do convite que Jesus faz ao fariseu: **dar o melhor (banquete) àqueles que jamais conseguiriam fazer o mesmo**.

Jesus procura alertar aquelas pessoas ensinando que a **lógica do mundo não é a mesma que Deus usa**. Jesus nos ensina que a simplicidade e a humildade não é “abaixar a cabeça” diante de humilhações sem reagir, mas uma vida de serviço com os últimos em meio aos últimos. Segundo Nosso Senhor, os mais necessitados são aqueles que mais expressam a presença de Deus, por isto, fazer algo para os últimos deste mundo é fazer diretamente a Deus. **Os esquecidos deste mundo são o melhor sacramento para nos aproximarmos de Deus**, por isto, fazer tudo com amor e caridade conforme Jesus ensinou é ter acesso direto a Deus Pai.

O Reino de Deus não acontece nas mesas de banquetes ou na falsa generosidade que tem somente o interesse de algum modo receber algo em troca. Jesus não está entre aqueles que se sentem o centro de tudo e querem estar no centro da atenção de todos. **Cristo está na periferia da sociedade, entre aqueles que dão espaço para a caridade e a solidariedade**; Jesus está com aqueles que aprenderam que o maior valor na vida é servir e servir sem interesse, movido somente pelo sentimento puro e divino do amor, conforme Jesus mesmo nos ensinou.

A refeição armada pelo chefe dos fariseus com intenção somente de colher algo contra Jesus, transformou-se em um profundo ensinamento onde fica clara a maldade humana que até usa do pobre na tentativa de atingir Nosso Senhor. Mas, a **bondade prevalece e sempre vence o mal** quando fazemos aquilo que Jesus realizou e viveu: uma vida de serviço entre os mais simples e pobres. Vivendo assim, nos preparamos para o grande banquete que nos aguarda junto de Deus onde todos nós estaremos sentados na mesma mesa e com alegria nos alimentando eternamente da presença de Deus, mas para isto, precisamos estar com últimos neste mundo para sermos aqueles que serão chamados a ocupar os melhores lugares no **banquete divino do amor**.

Pe Dirlei Albérico da Rosa